



Emmanuel Nassar
Lataria Espacial

Ministério da Cultura e Museu de Arte Moderna
de São Paulo apresentam

Emmanuel Nassar

Lataria Espacial

exposição

02 abr – 01 set 2024

exhibition

Apr 02 - Sep 01, 24

**Museu de
Arte Moderna
de São Paulo**

Parque Ibirapuera
Av. Pedro Álvares Cabral
portões 2 e 3
São Paulo/SP – Brasil

Ibirapuera Park
Pedro Álvares Cabral Ave.,
gates 2 and 3
São Paulo - SP, Brazil

mam

Emmanuel Nassar: *Lataria Espacial*

Os avanços tecnológicos da corrida espacial entre os Estados Unidos e a antiga União Soviética, que culminou com a chegada do homem à Lua em 1969, estão no imaginário de Emmanuel Nassar. Mas o título de sua instalação *Lataria Espacial*, além dos aspectos científico e político, traz também um termo informal, que se refere a estruturas metálicas de veículos motorizados. Para o artista, lataria está associada ao termo “lata velha”, geralmente usado para designar o estado precário de grandes máquinas deterioradas.

O trabalho aproxima opostos: a lataria envelhecida e com sinais de desgaste, o que há de primitivo e popular nas funilarias do subúrbio, às missões espaciais e altamente tecnológicas que colaboraram para o desenvolvimento das comunicações via satélite. Há, nessa justaposição, algo do sonho e da fantasia de voar. Mas se o voo está ligado à imagem da liberdade que tanto aviões quanto pássaros evocam, uma das asas de *Lataria Espacial* está decepada, como se estivesse incrustada na parede. Dentro da Sala de Vidro do MAM São Paulo, a obra parece tratar mais da impossibilidade de levantar voos do que da completa realização do desejo de liberdade.

O artista projetou e construiu seu próprio jato particular, que se assemelha aos aviões de brinquedo. Ele é inspirado no modelo Phenom 300, da Embraer, que está entre os jatos executivos mais vendidos no mundo. Mas, em vez de fazer um elogio à alta performance e ao poder que uma aeronave de pequeno porte carrega, o artista aponta de modo irônico para as contradições sociais do país e para o contraste entre o imaginário da elite e do povo, justamente mostrando que essa separação já não é tão clara.

Emmanuel Nassar valoriza as cores das chapas metálicas publicitárias e o que há de popular na periferia de centros urbanos, em especial de Belém do Pará. Embora, no presente trabalho, ele não se aproprie das placas descartadas, recorrendo ao zinco galvanizado, o conjunto de pinturas que formam o avião ecoa o improviso das soluções inventivas. Entre as marcas da poética de Emmanuel Nassar está o reconhecimento das gambiarras, as engenhocas provisórias, realizadas com poucos recursos, que resolvem problemas práticos do cotidiano.

Lataria Espacial permite que os diversos públicos do MAM se divirtam ao serem recebidos com o prestígio e status de um tapete vermelho, brinquem, tirem *selfies* com a bagagem, como se estivessem prestes a embarcar num sonho que, embora não decole de modo literal, realiza-se na experiência única e generosa que a obra proporciona.

Cauê Alves
curador-chefe do MAM São Paulo

Emmanuel Nassar: *Space Bodywork*

The technological advances of the space race between the United States and the former Soviet Union, which culminated in the landing of man on the Moon in 1969, are in the imagination of Emmanuel Nassar. But the title of his installation *Lataria Espacial* [Space Bodywork], in addition to the scientific and political aspect, also contains an informal term, which refers to the metallic structures of motor vehicles. For the artist, bodywork is associated with the term “old wreck,” generally used to designate the precarious state of large, deteriorated machines.

The work brings together opposites—the aged bodywork with signs of wear, primitive and popular elements in peripheral auto body shops, with the highly technological space missions that contributed to the development of satellite communications. In this juxtaposition, there is something of the dream and fantasy of flying. But if flight is connected to the image of freedom that both planes and birds evoke, one of the wings of *Space Bodywork* is severed, as if it were ingrained in the wall. Inside the MAM São Paulo’s Glass Room, the work seems to address the impossibility of taking flight rather than the complete fulfillment of the longing for freedom.

The artist designed and built his own private jet, which resembles toy planes. It was inspired by Embraer’s Phenom 300 model, one the best-selling executive jets in the world. But instead of praising the high performance and power of a small aircraft, the artist ironically points to the country’s social contradictions and the contrast between the elite’s and the people’s imageries, showing precisely that this separation is not so clear.

Emmanuel Nassar values the colors of advertising metal sheets and the popular elements on the outskirts of urban centers, especially Belém, capital city of the state of Pará. Although in the present work he does not make use of discarded plates and uses galvanized zinc plates instead, the set of paintings that form the plane echoes the improvisation of inventive solutions. Among the hallmarks of Emmanuel Nassar’s poetics is the recognition of *gambiarras* [quick fixes], temporary gadgets, created with few resources, which solve practical everyday problems.

Space Bodywork allows MAM’s diverse audiences to amuse themselves while being welcomed with the prestige and status of a red carpet; to play, to take selfies with the luggage, as if they were about to embark on a dream that, although will not literally take off, realizes itself in the unique and generous experience the work provides.

Cauê Alves
chief curator at MAM São Paulo

Emmanuel Nassar, *Latária Espacial*, 2022, pintura sobre chapas metálicas [painting on metallic plates]. Coleção do artista [Artist's collection]. Foto [Photo]: Ding Musa



Emmanuel Nassar

Capanema, PA, 1949

Formou-se em arquitetura pela Universidade Federal do Pará (UFPA) em 1975. Teve mostras retrospectivas, dentre as quais *Lataria Espacial*, Museu de Arte do Rio, Rio de Janeiro, RJ (2022); *EN: 81-18, Estação Pinacoteca*, São Paulo, SP (2018); *A Poesia da Gambiarra*, com curadoria de Denise Mattar, Centro Cultural Banco do Brasil, Rio de Janeiro, RJ, e Brasília, DF (2003); e *Museu de Arte Moderna de São Paulo*, SP (1998). Também realizou individuais em diferentes instituições, como: *Millan*, São Paulo, SP (2016, 2013, 2010, 2008, 2005, 2003); *Museu Castro Maya*, Rio de Janeiro, RJ (2013); *Centro Municipal de Arte Hélio Oiticica*, Rio de Janeiro, RJ (2012); *Centro Universitário Maria Antonia*, São Paulo, SP (2009); *Instituto Tomie Ohtake*, São Paulo, SP (2003).

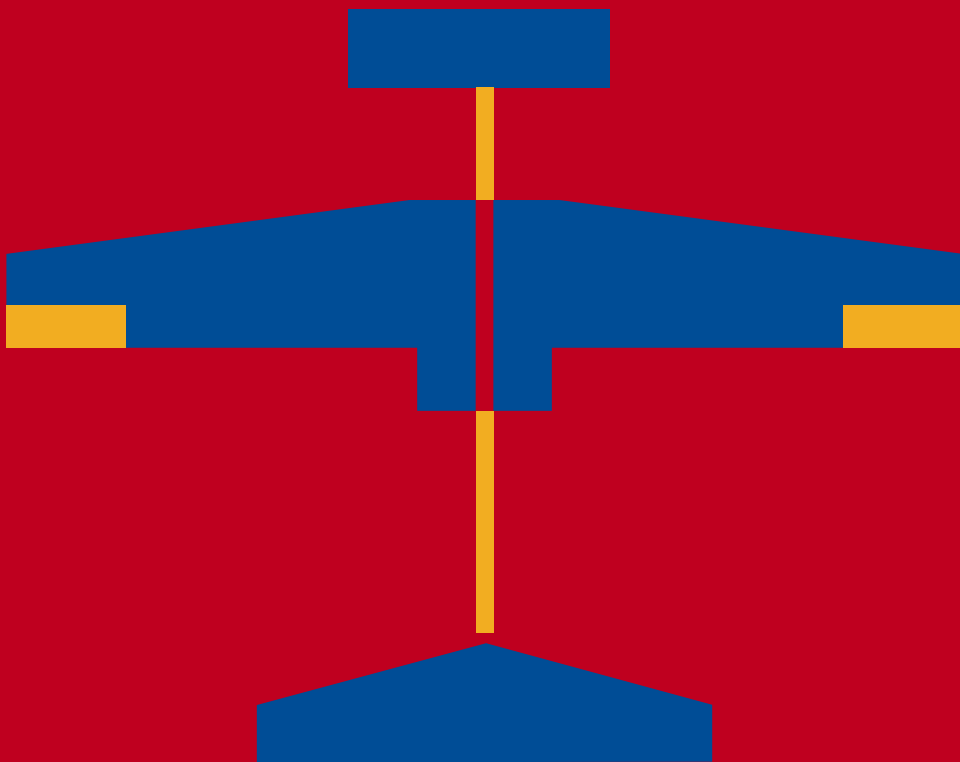
Entre as mostras coletivas de que participou, se destacam *1ª Bienal das Amazônias*, Belém, PA; *Brasil Futuro: as formas da democracia*, Museu Nacional da República, Brasília, DF e *Espaço Cultural Casa das Onze Janelas*, Belém, PA, em 2023; *Desvairar 22*, Sesc Pinheiros, São Paulo, SP (2022); *Crônicas Cariocas*, Museu de Arte do Rio, Rio de Janeiro, RJ (2021); *Língua Solta*, Museu da Língua Portuguesa, São Paulo, SP (2021); *Potência e Adversidade*, Pavilhão Branco e Pavilhão Preto, Campo Grande, Lisboa, Portugal (2017); *Aquilo que Nos Une*, Caixa Cultural Rio de Janeiro, RJ (2016); *140 Caracteres*, Museu de Arte Moderna de São Paulo, SP (2014); *O Abrigo e o Terreno*, Museu de Arte do Rio, RJ (2013); *Ensaio de Geopoética*, 8ª Bienal do Mercosul, Porto Alegre, RS (2011); *VI Bienal Internacional de Estandartes*, Tijuana, México (2010); *Fotografia Brasileira Contemporânea*, Neuer Berliner Kunstverein, Berlim, Alemanha (2006); *Brasil + 500 – Mostra do Redescobrimento*, Fundação Bienal de São Paulo, SP (2000); *6ª Bienal de Cuenca*, Equador (1998); *24ª e 20ª Bienal de São Paulo*, SP (1998 e 1989); *representação brasileira na Bienal de Veneza*, Itália (1993); *U-ABC*, Stedelijk Museum, Amsterdã, Holanda; e a *3ª Bienal de Havana*, Cuba (1989).

Suas obras integram coleções como a *Colección Patricia Phelps de Cisneros*, Nova York, EUA, e *Caracas*, Venezuela; *Museu de Arte Moderna de São Paulo*, São Paulo; *Museu de Arte do Rio*, Rio de Janeiro; *Museu de Arte Moderna*, Rio de Janeiro; *Museu de Arte Contemporânea de Niterói*, Niterói; *Instituto Figueiredo Ferraz*, Ribeirão Preto, e *University Essex Museum*, Inglaterra.

He earned a degree in architecture from Universidade Federal do Pará (UFPA) in 1975. He had retrospective shows, among which: *Lataria Espacial*, Museu de Arte do Rio, Rio de Janeiro, Brazil (2022); *EN: 81-18, Estação Pinacoteca*, São Paulo, Brazil (2018); *A Poesia da Gambiarra*, curated by Denise Mattar, Centro Cultural Banco do Brasil, Rio de Janeiro and Brasília, Brazil (2003); and *Museu de Arte Moderna de São Paulo*, Brazil (1998). He has also held dozens of solo exhibitions, among which are: *Galeria Millan*, São Paulo, Brazil (2016, 2013, 2010, 2008, 2005, and 2003); *Museu Castro Maya*, Rio de Janeiro, Brazil (2013); *Centro Municipal de Arte Hélio Oiticica*, Rio de Janeiro, Brazil (2012); *Centro Universitário Maria Antonia*, São Paulo, Brazil (2009); *Instituto Tomie Ohtake*, São Paulo, Brazil (2003).

Among the recent group shows he has participated, the following stand out: *I Bienal das Amazônias*, Belém, Brazil; *Brasil Futuro: as formas da democracia*, Museu Nacional da República, Brasília; *Espaço Cultural Casa das Onze Janelas*, Belém, in 2023; *Desvairar 22*, Sesc Pinheiros, São Paulo (2022); *Crônicas Cariocas*, Museu de Arte do Rio, Rio de Janeiro (2021); *Língua Solta*, Museu da Língua Portuguesa, São Paulo (2021); *Potência e Adversidade*, Pavilhão Branco e Pavilhão Preto, Campo Grande, Lisbon, Portugal (2017); *Aquilo que Nos Une*, Caixa Cultural Rio de Janeiro (2016); *140 Caracteres*, Museu de Arte Moderna de São Paulo, São Paulo (2014); *O Abrigo e o Terreno*, Museu de Arte do Rio, Rio de Janeiro (2013); *Ensaio de Geopoética*, 8th Mercosul Biennial, Porto Alegre, Brazil (2011); *6th Bienal Internacional de Estandartes*, Tijuana, México (2010); *Fotografia Brasileira Contemporânea*, Neuer Berliner Kunstverein, Berlin, Germany (2006); *Brasil + 500 – Mostra do Redescobrimento*, Fundação Bienal de São Paulo (2000); *6th Bienal de Cuenca*, Ecuador (1998); *24th and 20th São Paulo Biennial*, São Paulo (1998 and 1989); *Brazilian Pavilion at the Venice Biennale*, Italy (1993); *U-ABC*, Stedelijk Museum, Amsterdam, Netherlands; and the *3rd Bienal de Havana*, Cuba (1989).

His works are featured in institutional collections such as *Colección Patricia Phelps de Cisneros*, New York, EUA, and *Caracas*, Venezuela; *Museu de Arte Moderna de São Paulo*, São Paulo; *Museu de Arte do Rio*, Rio de Janeiro; *Museu de Arte Moderna*, Rio de Janeiro; *Museu de Arte Contemporânea de Niterói*, Niterói; *Instituto Figueiredo Ferraz*, Ribeirão Preto, and *University Essex Museum*, England.



realização



Lei de
Incentivo
à Cultura
Lei Rousselle

mam



MINISTÉRIO DA
CULTURA

